

DF - Lago Paranoá

Lago precisa da ajuda dos usuários

Operação de limpeza do Lago Paranoá registra vários pontos de irregularidade. Adasa promete adotar medidas rigorosas

» MARIANA LABOSSIÈRE

O Lago Paranoá, importante recurso natural e espaço de lazer de Brasília, vem se tornando alvo de agressões por parte daqueles que o utilizam. Em uma ação de limpeza e fiscalização, iniciada na última quarta-feira, a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) flagrou mais de 40 pontos irregulares no local, onde ocorre captação indevida de água, lançamento de esgoto e de águas pluviais. Ontem, novas vistorias registraram outras violações. A ação é parte da Semana Lago Limpo, iniciativa da Adasa com foco em preservação ambiental e cidadania no DF.

Hoje, na sequência desse trabalho, alunos da rede pública farão a coleta de lixo nas margens do lago. Amanhã, durante o encerramento das atividades, serão promovidas oficinas de reciclagem de papel e garrafa pet, mini-campeonato de canoagem, dinâmicas educativas e exposições. A programação envolve estudantes e voluntários e é aberta à comunidade em geral. Terá início às 8h e se estenderá até as 15h, no calçadão às margens do lago, próximo à ponte do Bragueto.

A utilização da água do Lago Paranoá é permitida em apenas três casos: abastecimento humano, geração de energia e lazer. Todas elas dependem de autorização da Adasa. Mesmo assim, as normas são desrespeitadas. Segundo o coordenador de Fiscalização de Recursos Hídricos da Agência, Marino Cândido de Oliveira, o lago está no limite da demanda, razão pela qual novas autorizações não podem ser concedidas. "Vários clubes estão irregulares, porque pegam água das margens para irrigar gramados e lavar calçadas. Tem também as residências que jogam esgoto diretamente na água. Nossa objetivo é, justamente, combater isso", esclareceu. Os responsáveis pelas irregularidades podem receber desde notificação até multas, cujo valor varia de acordo com a infração cometida.

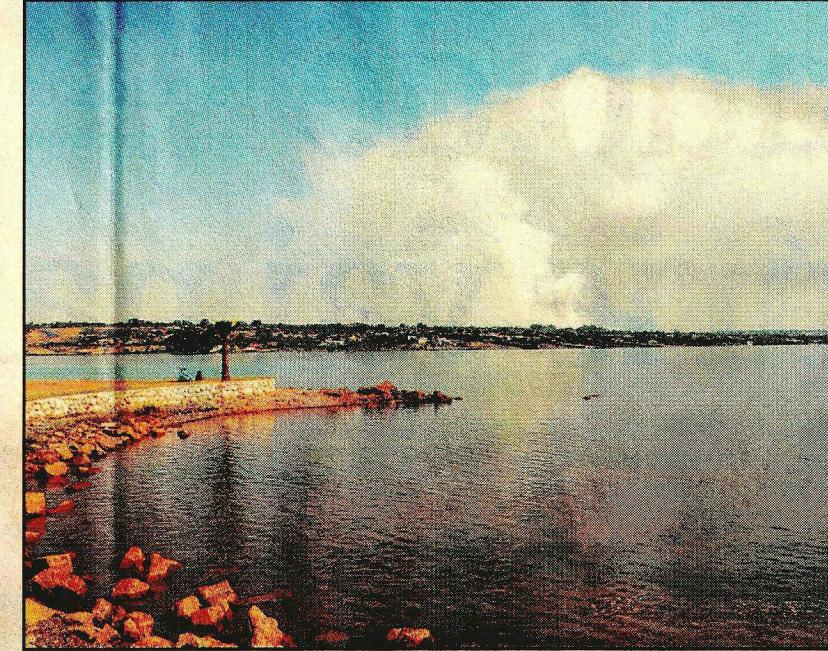
Rebaixamento

Antes do início da limpeza e da vistoria pela Adasa, o Lago Paranoá precisou ser rebaixado em um metro. Com a diminuição do nível da água, grande parte do lixo depositado ficou exposta e também bombas submersas destinadas à sucção.

O presidente da Adasa, Vinicius Benevides, destaca: "Não adianta trabalhar sozinho, precisamos de ajuda. A partir daí vem a conscientização. No caso do lixo, por exemplo, encontramos coisas inimagináveis na margem do lago. Desde pneus, bonecas, até sofás. O mais importante é inibir que isso ocorra. Quando a orientação não é o bastante, vêm as notificações e multas. Essa atividade conta com a ajuda da Marinha e do Corpo de Bombeiros", informou.

Com a atuação dos alunos das escolas públicas na Semana Lago Limpo, iniciada hoje, a Adasa procura fazer uma grande limpeza no local. Os participantes percorrerão sete pontos considerados os mais poluídos do local, entre eles, a Praça dos Orixás, a nascente da Ermida Dom Bosco e a Prainha do Lago Norte. "Eles farão a retirada e também a triagem, mas receberão instruções de como fazê-lo. Além disso, farão plantio de mudas no local, prática que também queremos incentivar", explicou Camila Aida Campos, reguladora da agência.

Monique Renne/CB/D.A Press - 8/9/11



Entre os problemas do local, a quantidade de bombas de sucção é preocupante

Vários clubes estão irregulares. Tem também as residências que jogam esgoto diretamente na água. Nossa objetivo é, justamente, combater isso"

Marino Cândido de Oliveira,
coordenador de Fiscalização
de Recursos Hídricos da Adasa